

PATRIMÔNIO CULTURAL E RESSONÂNCIA SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CINE PIRATINI

GILVAN DUTRA QUEVEDO¹; OLIVIA SILVA NERY²; DIEGO LEMOS RIBEIRO³;

¹*Universidade Federal de Pelotas – gilvan.quevedo@gmail.com*

Bolsista CAPES

²*Universidade Federal de Pelotas – olivianery@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (Orientador) – dlrmuseologo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é parte de uma pesquisa para Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, cujo objeto tem relação estreita com uma antiga casa de exibições de filmes localizada no município de Piratini, no extremo Sul do Rio Grande do Sul. Pretende-se, a partir do estudo de caso em torno do antigo cinema, refletir sobre patrimônio cultural e ressonância social, em cotejo com processos oficiais de patrimonialização. Além disso se busca discutir possíveis limites da proteção formal das agências estatais para a efetiva preservação de bens culturais.

Fundado em 1951, por Venâncio Alves de Oliveira, o Cine Piratini permaneceu em operação por mais de 30 anos, tendo encerrado suas atividades no início dos anos 1990. Foi durante muito tempo um dos poucos espaços de intenso convívio social na pequena cidade de 17,5 mil habitantes (IBGE,2023).

A velha casa de exibição de filmes está localizada no coração do Centro Histórico de uma cidade em que tombamentos e proteção estatal do patrimônio cultural estão majoritariamente associados ao período de colonização açoriana e à Guerra dos Farrapos. O Cine Piratini, por sua vez, faz parte de um passado mais recente, experienciado por muitas pessoas que ainda vivem no município.

Em 2012 seu prédio foi alvo de desabamento do telhado e se encontra em ruínas. A proteção formal conferida pela Lei Municipal 10 de 23 de Abril de 1956, que incluiu o prédio pertencente a Venâncio Alves de Oliveira entre os bens de área tombada no município, não se mostrou suficiente para a efetiva preservação. Mas em que pese a importância desse espaço físico para a pesquisa, o fenômeno que nos interessa primariamente é o mapeamento e compreensão das memórias dos moradores em relação ao antigo cinema.

Parte-se nesta pesquisa das hipóteses de que os moradores de Piratini guardam lembranças a respeito do antigo cinema e de que existam em torno dessas memórias afetos e ressonância social capazes de alçá-lo ao status de potencial bem cultural ou mesmo de patrimônio cultural do município. Para responder essas inquietações se buscará suporte em um tripé teórico alicerçado em memória, patrimônio e patrimonialidade.

Esta pesquisa busca compreender tais memória e prováveis relações de afeto a partir daquilo que GONÇALVES (2015) refere como ressonância social de bens culturais, ou seja, “[...] um patrimônio não depende apenas da vontade e decisão políticas de uma agência de Estado. Nem depende exclusivamente de uma atividade consciente e deliberada de indivíduos ou grupos. Os objetos que compõem um patrimônio precisam encontrar "ressonância" junto a seu público”. (GONÇALVES, 2015, p. 19)

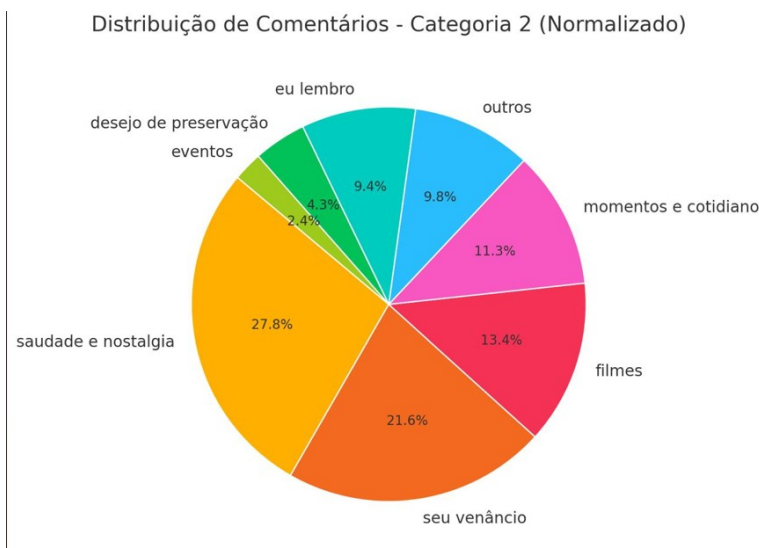
Ao longo da pesquisa foi criada uma página na rede social Facebook, com o título *Eu Lembro do Cine Piratini*¹. O espaço digital teve sua primeira postagem em 23 de Fevereiro de 2023 e até o final de setembro de 2024 contava com 564 seguidores. Com objetivo inicial de apenas provocar as memórias dos moradores, identificar potenciais entrevistados e facilitar o acesso a fotos e outros testemunhos físicos do funcionamento da antiga casa de exibição de filmes, a repercussão das postagens, em forma de comentários, acabaram por fornecer material interessante para mapear manifestações de afeto em relação ao velho cinema.

Além de localizar reações afetivas, os comentários deixados pelos interagentes ajudam a identificar o que as pessoas mais lembram sobre o Cine Piratini. Esse material está sendo examinado quantitativa e qualitativamente a partir da análise de dados proposta por BARDIN (1979).

Para aumentar o alcance, as postagens da página *Eu Lembro do Cine Piratini* foram compartilhadas também em mais três grupos de discussão sobre a cidade: Piratini; Paisagens de Piratini e Olhares e Lembranças de Nossa Terra, todos hospedados na rede social Facebook. O uso de comentários de redes sociais em pesquisas acadêmicas têm se popularizado de modo crescente, como demonstram, por exemplo os estudos de ALMEIDA (2010), OLIVEIRA (2017), NERY (2020) e ROSADO (2023).

Ao tabular os dados, de um total de 425 comentários, divididos em oito categorias, se obteve como resultado preliminar que 27,8% das pessoas lembram do Cine Piratini com saudades e nostalgia. O segundo percentual mais expressivo vem das memórias em relação ao fundador da antiga casa de exibição de filmes, Venâncio Alves de Oliveira, lembrado em 21, 6% dos comentários.

FIGURA 1 – Distribuição dos Comentários por Categoria



2. METODOLOGIA

A pesquisa se utiliza da análise de dados, conforme proposto por BARDIN (1979) para exame de comentários sobre o Cine Piratini, no Facebook. O uso de

1 <https://www.facebook.com/profile.php?id=100090399678428>

redes sociais em trabalhos acadêmicos tem se popularizado, como demonstram ALMEIDA (2010), OLIVEIRA (2017), NERY (2020) e ROSADO (2023).

O trabalho também faz uso de entrevistas estruturadas. Inclui, ainda, pesquisa documental, com a busca por registros fotográficos, certidões e outros documentos capazes de auxiliar a entender melhor o funcionamento e o contexto em torno do Cine Piratini.

Os recursos de pesquisa documental, bibliográfica, análise de dados e realização de entrevistas permeiam toda a pesquisa, alicerçada no tripé memória, patrimônio e patrimonialidade. A bibliografia, à luz da qual se busca compreender os dados coletados, inclui autores como Michel Candau, Jean-Louis Tornatore, José Reginaldo Santos Gonçalves, Maria Cecília Fonseca, Llorence Prats, Laurier Tourgeon e Ulpiano Bezerra de Meneses, sem prejuízo de outras fontes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar de conteúdo dos comentários em relação ao antigo cinema, na rede social Facebook, ainda em andamento, já aponta para a presença de afetos e de ressonância social em torno do Cine Piratini.

Embora tais sentimentos já existissem, se pode inferir que se encontravam desmobilizados. O avanço da pesquisa e o conhecimento da sua existência através da rede social Facebook, parece ter contribuído nesse ponto, de maneira prática. Em novembro de 2023 o prédio do cinema foi incluso pela primeira vez em um city tour guiado pelos principais pontos turísticos da cidade, realizado pelo Grupo de Artes Encenação² em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo Municipal. E em junho de 2024, durante a Semana Municipal da Cultura, o fundador do Cine Piratini foi homenageado, além de ser realizada uma sessão de cinema com um dos filmes mais lembrados pelos antigos frequentadores.

Até o momento foram realizadas entrevistas estruturadas e localizadas fotografias antigas do prédio, de seu fundador e de outros elementos relacionados ao Cine Piratini. Também foi possível reunir farta documentação do imóvel, do fundador e de seus familiares, bem como cópias de legislação, disputas judiciais em torno do prédio e outros indícios que ajudam a compreender melhor o contexto em torno da antiga casa de exibição de filmes.

4. CONCLUSÕES

Nesta etapa da pesquisa, os indícios são de que não faltam ressonância social e afeto da comunidade ao Cine Piratini. Caso confirmada, tal hipótese o credenciaria ao status de potencial bem cultural, embora por razões diversas das que levaram à patrimonialização de casarões do período colonial e da Guerra dos Farrapos presentes no município.

Os indícios de afeto e de ressonância social podem ser identificados tanto nos comentários na rede social Facebook como nas reações dos moradores

2 O Grupo de Artes Encenação foi fundado em setembro de 2014 através da Associação de Turismo Jovem Tur. O chamado City-Tour Temático, mostra o cotidiano Farroupilha (...) O percurso é realizado dentro dos 880 metros da Linha Farroupilha, onde um guia turístico local faz o acompanhamento. O Grupo de Artes Encenação é reconhecido e tombado como patrimônio cultural do município, por ser o único no momento que desenvolve este tipo de trabalho.

durante a homenagem ao fundador e sessão de cinema realizadas na Semana da Cultura do Município. Ambas reuniram bom público, grande parte formado por pessoas idosas, que não se importaram de deixar suas casas à noite, durante o inverno rigoroso do extremo sul do Rio Grande do Sul, para rememorar o Cine Piratini.

A proteção formal, através de lei Municipal, não tem se mostrado suficiente para a preservação do prédio que abrigou o antigo cinema, nem de suas memórias. O que remete à máxima de que não basta declarar patrimônio cultural para preservá-lo. Neste sentido os desafios desta pesquisa persistem, tanto para o aprofundamento das reflexões propostas como para auxiliar na construção de alternativas que ajudem a efetivamente proteger o testemunho físico e as memórias do Cine Piratini.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F.C. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **X ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA**. Santa Maria, 2010. Universidade Federal de Santa Maria. Centro Universitário Franciscano.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1979. 1v.
- CANDAU, J. Memória e Identidade. São Paulo. Contexto, 2011.
- DAVALLON, J.. À propos des régimes de patrimonialisation : enjeux et questions. Patrimonialização e sustentabilidade do património: reflexão e prospectiva, Lisboa, Portugal, 2014.
- FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005
- GONÇALVES, J. R. S. O Patrimônio como Categoria do Pensamento, In: Memória e Patrimônio Ensaio Contemporâneos, Lamparina Editora, 2003
- MENESES, U.T.B. Memória e Cultura Material: Documentos Pessoais no Espaço Público, Estudos Históricos, v. 11, n. 21, p. 89-103, Rio de Janeiro, 1998
- NERY, O. S. **Leal, Santos & C. A história da fábrica através do seu biscoito: Produção, Venda, Consumo e Musealização**. 2020. 463f. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
- OLIVEIRA, P.C. **Interfaces da memória social: análise do compartilhamento do conjunto de imagens digitais do Acervo Digital Bar Ocidente no Facebook**. 2017. 146f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).
- PRATS, L. Concepto y gestión del patrimonio local. Cuadernos de Antropología Social, n. 21, p. 17-35, 2005.
- RAUTENBERG, M. Patrimônio, continuidade ou ruptura no uso e nas representações dos lugares? Geosaberes, Fortaleza, v. 5, número especial, p. 58 - 66, Universidade Federal do Ceará, 2014.
- ROSADO, A.M.C. O futuro das pesquisas acadêmicas: fontes digitais, historiografia nas mídias e o passado nas redes. **Convergências: Estudos em Humanidades Digitais**. Goiânia, 2023. Conehd. V1. N.3 p.169-186.
- TORNATORE, J. L. Patrimônio, memória, tradição, etc: discussão de algumas situações francesas de relação com o passado. Memória em Rede. v.1, n.1, 2009